

Uganda, a nova agressão militar dos Estados Unidos

OS EDITORES DE ODIARIO.INFO :: 27/10/2011

NOTA DOS EDITORES

Explodiam as últimas bombas sobre a Líbia quando a Casa Branca tomou a decisão de intervir militarmente noutro país africano. A agressão teve por alvo o Uganda e passou quase despercebida; os media dedicaram-lhe menos atenção do que ao namoro de uma estrela de Hollywood.

O presidente Obama achou oportuno anunciar o desembarque em Uganda de tropas de combate dos EUA num discurso dirigido ao povo norte-americano. «Foi necessário - afirmou - proceder à remoção de Joseph Kony do campo de batalha porque o exército de Resistência do Senhor» configura «uma ameaça para a segurança regional».

A sinuosidade do discurso presidencial torna indispensável a sua descodificação.

O exército a que se refere é um fantasma. O «inimigo» desta vez é uma mini guerrilha, na realidade uma seita religiosa sem base social, que opera no país há mais de 20 anos; Kony o seu teólogo.

Somente agora a Casa Branca tomou conhecimento da existência desses perigosos guerrilheiros.

Vai durar muito a permanência das tropas especiais estadunidenses? Obama dissipou dúvidas: «ficarão no país tempo que for necessário». E acrescentou: os militares norte-americanos estão disponíveis para intervir no Congo e na Republica Centro Africana», se isso for solicitado por Estados da Região.

Esta nova intervenção militar dos EUA insere-se na estratégia que levou à criação do AFRICOM, o exército permanente americano para o Continente cujo comando funciona ainda na Alemanha, enquanto decorrem negociações para a sua instalação numa capital africana.

Os aliados europeus, Sarkozy, Merkel e Cameron, apoiam a estratégia imperial dos EUA cujas agressões justificam o rótulo que lhe colam já de IV Reich. Observadores recordam que Hitler anexou a Áustria, garantindo que não tinha mais reivindicações. No ano seguinte, após Munique, ocupou a Checoslovaquia, anunciando uma era de paz. Em 1939 invadiu a Polónia.

Até onde ira o imperialismo norte-americano? Invadiu o Iraque e o Afeganistão; patrocinou e financiou a agressão à Líbia, alegando a necessidade de proteger as populações numa intervenção humanitária ; agora invade o Uganda, e ameaça a Síria e o Irão.

Lentamente, os povos, da Asia à Europa e da América Latina à África, tomam consciência de

que a barbarie imperialista representa hoje uma ameaça global à humanidade. Mobilizarem-se contra ela em defesa da civilização, da própria continuidade da vida é uma exigência da História.

Os editores de www.odiario.info

https://www.lahaine.org/mm_ss_mundo.php/uganda-a-nova-agressao-militar-dos-estad